CONHECENDO OS INGRESSANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA E SUAS EXPECTATIVAS PROFISSIONAIS

Ilma Maria Fernandes Soares[1]

Cursar uma universidade, especialmente pública, constitui um marco na trajetória do indivíduo, particularmente na juventude brasileira, por representar a realização de um sonho e a possibilidade de concretizar um projeto de vida pessoal, profissional e familiar. Dessa forma, concebe-se como um privilégio decorrente da conquista desse objetivo, especialmente para as camadas populares, antes distantes deste espaço formativo. Contudo, a decisão profissional se configura como um processo complexo e desafiador, no qual o sujeito negocia expectativas próprias com pressão e referências oriundas da família e do meio social. Não se trata de uma escolha isolada ou puramente relacionada a aptidões e afinidades pessoais, mas é atravessada pela conjuntura econômica e política vigente, pela imagem social das carreiras, pelas perspectivas de empregabilidade e pela oportunidade de contato prévio com práticas profissionais que tornam certos campos mais tangíveis. Desta forma, a definição de carreira depende, em larga medida, do conhecimento que o indivíduo detém sobre as opções profissionais disponíveis em seu contexto e do autoconhecimento — isto é, da identificação de interesses, valores, habilidades e motivações pessoais.

Estudos como o de Lacerda (2019), Palazzo e Gomes (2012) e Soares e Cruz (2025) demonstram intensa estratificação horizontal no ensino superior brasileiro, na medida em que cursos com maior presença de mulheres, pretos e pardos tendem a ocupar posições de menor prestígio, mesmo sendo esses a maioria a ingressarem neste nível de ensino (INEP, 2022). Esses pesquisadores observam que a maior presença de estudantes originários de estratos sociais mais baixos, portanto, em sua maioria, advindos de escolas públicas, em cursos de formação de professores, demonstra um processo que condiciona à escolha do curso, já que em outras graduações de maior prestígio social, o percentual de estudantes que cursaram o Ensino Médio em escolas privadas é significativamente superior. situação esta que tem relação direta com a renda familiar do estudante, ao comparar o perfil socioeconômico de concorrentes a diferentes cursos superiores constata que os alunos originários de estratos sociais mais baixos, os quais,

[1] Doutorado em Educação e Contemporaneidade – PPGEduC/UNEB, ilma100@hotmail.com.

em sua maioria são oriundos de escolas públicas, percebe que os mesmos têm o entendimento de que suas possibilidades de êxito em carreiras mais prestigiadas são pequenas, motivo pelo qual optam por ingressar em graduações de menor prestígio e que apresentam menor concorrência nos processos seletivos, como as licenciaturas.

Os aspectos individuais neste processo de escolha delineiam-se a partir da decisão do que o sujeito deseja realizar, uma identidade que busca construir e o espaço social ao qual pretende vincular-se por meio de sua atividade laboral.

O conceito que norteia esse estudo versa sobre expectativas acadêmicas e profissionais a partir da formação acadêmica. Expectativas são uma das variáveis mais estudadas no contexto da adaptação à universidade (Almeida, Araújo, 2013; Bardagi, Hutz, 2012) e podem ser definidas enquanto crenças, metas e antecipações que estudantes formulam sobre sua experiência no ensino superior — incluindo exigências do curso, desempenho esperado, apoio institucional, pertencimento e perspectivas de desenvolvimento e carreira — e que orientam seu engajamento, autorregulação e decisões ao longo da trajetória universitária

A partir destes conceitos e das observações decorrentes do campo profissional é que surge a pesquisa ora apresentada e que se trata de um recorte de uma investigação mais ampla, a qual emerge de relatos recorrentes de estudantes ingressantes de Pedagogia quanto à escolha do curso e interesse de atuação. Dessa forma, busca evidenciar tensões simbólicas em torno da escolha profissional, ambivalência quanto ao magistério, expectativas de mobilidade e representações do trabalho docente. A metodologia utilizada foi um estudo Longitudinal, de abordagem quantitativa, entre 2022.1 e 2026.1 com 106 estudantes do 1º semestre de Pedagogia da UNEB (dos três turnos) no componente Educação e Pedagogia. A coleta ocorreu via questionário on-line (Google Forms), contendo perguntas fechadas (múltipla escolha/escala) e abertas, enviadas por link para grupos de WhatsApp das turmas. Os dados são anonimizados e armazenados com acesso restrito à autora.

No que se refere a faixa etária os dados indicam a predominância de jovens de 18–19 anos (35,8%) e 20–21 anos (25,5%), compondo juntos 61,3% da amostra. Em seguida aparecem 22–23 anos (10,4%) e 24–25 anos (8,5%). A faixa etária entre 16 e mais de 30 anos apresentam participações minoritárias, sugerindo um perfil majoritariamente de ingressantes muito jovens, com presença menor, porém relevante de estudantes em faixas etárias mais avançadas.

Quanto à distribuição por sexo revela predominância feminina expressiva: 91 estudantes (85,8%). Os respondentes que se identificam como masculinos somam 9 (8,5%) e a categoria

"outros" contabiliza 6 (5,7%). O perfil, portanto, confirma a forte feminização do curso, com participação minoritária, porém presente, de outras identidades de gênero.

Os dados demonstram que 54,7% afirmam que Pedagogia foi a primeira opção de graduação, enquanto 45,3% tinham outras prioridades de cursos. Esse quase equilíbrio sugere dois perfis conviventes: um grupo convicto do interesse em ingressar neste Curso e outro que optou ou foi aprovado na "segunda opção". Apenas 6,6% detalharam cursos alternativos, indicando que parte dos que responderam "não" pode não ter consolidado uma alternativa clara. Percebe-se, em relação aqueles que não tinham a Pedagogia como primeira opção, aparece variadas graduações, desde bacharelado às licenciaturas, como suas preferências, já aqueles que responderem a prioridade na Pedagogia o interesse em atuar no magistério, de intervir no mundo, mercado de trabalho, fatores de acesso (vagas, localização, nota), mercado e experiências prévias foram os motivos principais elencados.

Apesar da pouca diferentes desses índices nota-se, a partir de suas declarações que 56,6% foram aprovados em outro vestibular ou tiveram possibilidade de ingresso em outra graduação com a pontuação obtida, mas escolheram a Pedagogia e o ingresso numa instituição pública; 27,4% assinalam "talvez" e 17,9% "não". O dado sugere que mais da metade dispunha de alternativas reais, e cerca de um quarto percebia chance incerta, indicando margem de escolha relativamente ampla. Isso reforça a ideia de que a adesão à Pedagogia não se deu apenas por falta de opção, mas também por decisão comparativa.

Dos 106 respondentes, 76,4% afirmam ter sido aprovados em Pedagogia na primeira tentativa, enquanto 23,6% necessitaram de mais de um processo seletivo. O predomínio de aprovações imediatas sugere boa adequação entre perfil dos candidatos e critérios de ingresso, além de indicar decisão relativamente assertiva. O grupo que reingressou após tentativas anteriores, embora minoritário, aponta persistência e possível reorientação de trajetória,

A maioria expressiva dos estudantes pretende atuar na área formal escolar (82; 77,4%), indicando forte orientação para a docência e funções pedagógicas na educação básica. Há também interesse significativo pela área não formal/hospitalar (37; 34,9%), sugerindo percepção de amplitudes do campo pedagógico para além da escola. Um grupo menor declara intenção de mudar de curso (14; 13,2%) ou apresenta respostas dispersas (≈0,9% cada), revelando incerteza ou projetos ainda em construção. O quadro combina preferência marcante pela escola com abertura a contextos não escolares, demandando, na formação inicial, informações claras sobre possibilidades de carreira e estágios em múltiplos ambientes de

atuação.

Sobre o exercício da docência a preferência ocorre pela Educação Infantil (55; 55,6%) e Anos Iniciais do Ensino Fundamental (40; 40,4%). Funções de liderança pedagógica também aparecem fortes: coordenação pedagógica (43; 43,4%) e gestão escolar (32; 32,3%). Há interesse menor, porém relevante, no Ensino Superior (26; 26,3%). As opções abertas indicam indecisão. O padrão sugere foco na atuação direta em sala nas etapas iniciais – talvez por possibilitar maior número de vagas de emprego e, costumeiramente, ser mais facilmente relacionado ao campo de atuação do pedagogo – combinado as aspirações de progressão para cargos de coordenação/gestão, o que demanda, na formação, experiências de prática docente e desenvolvimento de competências de liderança pedagógica.

Entre 49 respostas sobre área não formal, destacam-se hospitalar e movimentos sociais (ambos 46,9%), seguidos por Organização da Sociedade Civil - OSC (44,9%) e projetos culturais (42,9%); a esfera empresarial aparece com 32,7% e a penitenciária com 14,3%. O padrão indica interesse distribuído por campos de intervenção social com forte dimensão educativa e comunitária, sugerindo demanda por formação que aborde pedagogia social, direitos humanos, mediação intersetorial e projetos em saúde/cultura/terceiro setor. Tais dados demandam da formação inicial a oferta de componentes disciplinares e outros meios que contribuam no desenvolvimento de saberes para atuarem nesses espaços.

Quanto a realização na Pedagogia 63,2% acreditam que conseguirão, 35,8% manifestam incerteza e 2,8% não veem realização na área. O predomínio do “sim” indica expectativa positiva e sentido de projeto, mas a elevada fração de “talvez” revela ambivalência típica do início do curso, possivelmente ligada a desconhecimento das possibilidades de atuação, condições de trabalho e imagem social da docência.

Destaca-se como principal ponto positivo a formação na Pedagogia “ajudar no processo formativo das pessoas” (85,8%), sinalizando forte orientação para propósito social. Também aparecem altas frequências em “poder atuar em diferentes áreas” (50,9%) e “lidar com o conhecimento científico e pedagógico” (60,4%), indicando valorização de versatilidade e base teórica. Aspectos de relações e comunidade (“estabelecer relações afetivas” 41,5%; “trabalhar com a comunidade” 35,8%) e de expressão pessoal (“ser criativo” 39,6%) reforçam a atração por dimensões interpessoais e criativas da profissão. “Facilidade de emprego” (32,1%) e “tornar-se servidor(a) público(a)” (31,1%) aparecem em patamar intermediário, sugerindo que fatores pragmáticos importam, mas não são os principais motores. O conjunto aponta um perfil

motivacional ancorado em sentido público da docência, desenvolvimento intelectual e multiplicidade de campos de atuação.

Conclui-se que as expectativas acadêmicas dos ingressantes estão fortemente relacionadas a condições prévias ao ensino superior — características pessoais e sociofamiliares o que evidencia a relevância de contextos de origem na configuração de projetos formativos, visto que apesar das dificuldades enfrentadas no magistério, divulgadas cotidianamente, também percebem pontos positivos, como intervenção sociopolítica e possibilidade de segurança profissional.

Mesmo diante das limitações decorrentes do alcance deste estudo percebe-se que as informações discutidas podem contribuir no processo formativo de estudantes de Pedagogia.

REFERÊNCIA:

ALMEIDA, Leandro S.; ARAÚJO, Alexandra M. Expectativas, envolvimento e sucesso no ensino superior: contributos para a compreensão da transição acadêmica. **Psicologia**: Teoria e Prática, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 141-153, 2013.

BARDAGI, Marúcia P.; HUTZ, Claudio S. Satisfação acadêmica, evasão e expectativas de carreira em universitários. **Psicologia**: Reflexão e Crítica, Porto Alegre, v. 25, n. 4, p. 713-722, 2012.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Pretos e pardos juntos são maioria entre concluintes do ensino médio**. Brasília: INEP, 19 nov. 2024. Notícias. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/censo-escolar/pretos-e-pardos-juntos-sao-maioria-entre-concluintes-do-ensino-medio. Acesso em: 20 maio 2026].

LACERDA, Wânia Maria Guimarães. Estudantes de camadas populares e a afiliação à universidade pública. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 13, n. 2, p. 572-587, maio/ago. 2019

PALAZZO, Janete; GOMES, Candido Alberto. Origens sociais dos futuros educadores: a democratização desigual da educação superior. **Avaliação**: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), vol. 17, n. 3, p. 877-898.

SOARES, Ilma Maria Fernandes; CRUZ, Emerson Luiz Carvalho as condições socioeconômicas e sua influência na formação de futuros professores. **Educação e Transformação Social**: Políticas, Saberes e Práticas Pedagógicas, Volume 1, 2025, 1ª ed.

ZAGO, Nadir. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes de camadas populares. **Revista Brasileira de Educação.** Rio de Janeiro, v. 11, n. 32, p. 226-237, 2006.